

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Isabella Maria de França Müller

Juliana Paoliello Briel

PASTORAL DA CRIANÇA DE CAMPOS DE CUNHA- SP:

"UMA HISTÓRIA DE AMOR E DEDICAÇÃO"

Um documentário audiovisual

CACHOEIRA PAULISTA-SP

2021

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Isabella Maria de França Müller

Juliana Paoliello Briel

**PASTORAL DA CRIANÇA DE CAMPOS DE CUNHA- SP:
"UMA HISTÓRIA DE AMOR E DEDICAÇÃO"**

Um documentário audiovisual

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de bacharel em Rádio e TC do curso de Rádio
e TV da Faculdade Canção Nova.

Orientadora: Prof^a Dra. Vaniele Barreiros da
Silva

CACHOEIRA PAULISTA-SP

2021

ISABELLA MARIA DE FRANÇA MÜLLER

JULIANA PAOLIELLO BRIEL

**PASTORAL DA CRIANÇA DE CAMPOS DE CUNHA- SP: "UMA HISTÓRIA DE
AMOR E DEDICAÇÃO"**

Um documentário audiovisual

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de bacharel em Rádio e TV pela Faculdade Canção Nova sob a orientação da Profª Dra. Vaniele Barreiros da Silva.

_____ em: ____ de _____ de 2021.

Grau: _____

Banca Examinadora:

Profª. Dr Vaniele Barreiros (Orientadora)
Faculdade Canção Nova

Profª Me. Marcos Jolbert Cárceres Azambuja
Faculdade Canção Nova

Profª Me. Ioná Marian Moreira Piva Rangel
Faculdade Canção Nova

Cachoeira Paulista
2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, minha maior incentivadora. A ela, dedico todo o esforço realizado ao longo deste percurso. Meu pai, meu escudo, sua presença e amor incondicional na minha vida sempre. Este trabalho é a prova de que os esforços deles pela minha educação não foram em vão e valeram a pena. A minha família e amigos, que estiveram comigo ao longo desta caminhada.

Aos meus irmãos, Bruno e Ana Carolina. Minha cunhada Lilian e meu afilhado Marcos, pelo apoio necessário.

Em especial, ao meu melhor amigo Thalles Samuel que esteve comigo todos os dias me encorajando a chegar até o fim.

A Minha tia, Doralice que tanto dedicou sua vida pelas crianças, seu serviço é sinônimo do amor de Deus com os mais necessitados.

Isabella Maria de França Müller

Dedico aos meus pais Virgílio e Maria de Lourdes, por todo incentivo, por serem meu porto seguro e sempre acreditarem na minha capacidade. Por não deixarem faltar nada neste tempo, mesmo com a distância se fizeram presente, por cada oração, e por me mostrar o melhor caminho. Esta jornada está findando com a certeza de ter feito o meu melhor, por receber de vocês sempre o melhor.

Dona Isabel por nos permitir contar esta história tão linda, inspirada e tão cheia de dedicação e amor.

Aos meus amores: irmãs: Hellen e Janaina, meus sobrinhos: Nicolas, Gustavo, Pedro e Isa, por sempre estarem comigo.

Essa garota incrível, Isabella, Bella, que foi meu Cirineu neste tempo. Onde tocamos no extraordinário de Deus e por até hoje ser.

Liane Franco, que muitas vezes rezou, chorou, riu e me ajudou chegar até aqui.

Sueli que mesmo com a distância e se fez presente nos aconselhamentos, nas horas de ter vontade de desistir me incentivou até hoje.

Ao Mestre Marcos Jolbert por ser um presente de Deus neste tempo, como professor, diretor espiritual, que me fez ver o meu melhor e lutar para chegar até o final.

Juliana Paoliello Briel

AGRADECIMENTOS

A Deus, o autor desta história!

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer a Deus, pelo dom das nossas vidas, por vencer mais esta etapa, por todo aprendizado, pelas dificuldades, por cada dia vivido neste tempo.

Aos nossos Pais, Benedito Maurício Muller e Isabel Cristina Lopes França Müller e Virgílio Paulo Briel e Maria de Lourdes Paoliello Briel que foram nossos maiores amigos, incentivadores, nos ajudaram passar pelos dias difíceis com alegria e fizeram esta jornada mais leve.

Nossos irmãos, que estiveram ao nosso lado todos em todo o caminho.

A Nossa Orientadora, Vaniele Barreiros pelo seu apoio contínuo, sua dedicação e paciência durante o projeto.

Aos nossos colegas de curso, pela oportunidade do convívio, e pela amizade durante esses anos.

Aos nossos mestres, professores que nos mostraram o caminho para poder escolher desde o tema até o último ponto final deste trabalho, que nos fez crescer tanto como pessoas e profissionais.

Por fim, a todo corpo docente da Faculdade Canção Nova, que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

RESUMO

Nos dias atuais, em um momento que as ações públicas não conseguem suprir todas as necessidades das camadas mais carentes, torna-se importante e necessário o trabalho voluntário. A Pastoral da Criança tem como lema: Para que todos tenham vida e a tenham em abundância, sendo como base em seu trabalho, ações como visitas domiciliares, celebração da vida e reuniões de nivelamento. Esse trabalho tem como objetivo, produzir um documentário audiovisual, expositivo sobre a Pastoral da Criança em Campos Novos de Cunha – Cunha SP, e para retratar essa ação, essa pesquisa pretende responder a seguinte questão: como um documentário audiovisual irá transmitir de forma que evidencie esse trabalho? justifica-se a importância de realizar este tipo de trabalho e a atividade da Pastoral da Criança vem para suprir e dar o apoio a esses, caracterizando em um documentário audiovisual. Destacam-se alguns autores que irão compor a pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa como: Bill Nichols, Barry Hampe, Eduardo Coutinho, Luis Carlos Lucena entre outros, além de entrevistas. A partir dessa perspectiva, será desenvolvido no modelo de produto um documentário audiovisual de vinte minutos a fim de que retrate essa ação, trazendo relato de famílias que fazem parte desse projeto social, mostrando o trabalho realizado pela Pastoral da Criança e os feitos realizados na vida desses.

Palavras-chave: Audiovisual. Projeto Social. Pastoral da Criança. Documentário. Expositivo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1. OBJETIVOS	08
1.1.1. OBJETIVO GERAL	08
1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	08
1.2. JUSTIFICATIVA	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. ELEMENTOS DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL.....	10
2.2. PRODUTOS AUDIOVISUAIS.....	11
2.3. DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL.....	11
2.3.1. QUEM FAZ DOCUMENTÁRIO NO BRASIL.....	13
2.3.2. TIPOS DE DOCUMENTÁRIO.....	15
2.4. PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO	19
2.4.1. PRÉ-PRODUÇÃO.....	20
2.4.2. PRODUÇÃO.....	21
2.4.3. PÓS-PRODUÇÃO	22
3. PASTORAL DA CRIANÇA	24
3.1. PASTORAL DA CRIANÇA EM CAMPOS DE CUNHA-SP	25
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	28
5. PROCESSO DE CRIAÇÃO	29
5.1. PRÉ-PRODUÇÃO	17
5.2. PRODUÇÃO.....	29
5.3. PÓS-PRODUÇÃO.....	30
5.4. ENTREVISTA.....	30
5.5. ROTEIRO.....	31
6. SINOPSE	34
7. ROTEIRO FINAL	35
8. ORÇAMENTO IDEAL	42
9. ORÇAMENTO REAL	43
10. PÚBLICO-ALVO	44
11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
ANEXOS	51

1. INTRODUÇÃO

A Pastoral da Criança é uma obra social que tem como objetivo combater a mortalidade infantil, em que possui como motivação principal a valorização da vida e é totalmente movida pelo trabalho voluntário sem fins lucrativos. Conta com a atuação de líderes de pastorais que atuam no acompanhamento de crianças na primeira infância até os seis anos de idade. É uma ação não remunerada de pessoas que se colocam a favor do outro, em prol de um movimento ou causa. Diante disso, será desenvolvido no modelo de produto um documentário audiovisual de vinte minutos a fim de que evidencie esse trabalho, trazendo relato de famílias que fazem parte desse projeto social.

Visto que, nos dias de hoje o trabalho voluntário tem ganhado força, como um documentário audiovisual pode retratar a atuação da Pastoral, de forma a valorizar esse trabalho? Este trabalho favorece as pessoas por ele beneficiadas? Entende-se que essas áreas sofrem com a dificuldade de acesso a recursos de saúde, e o quanto é importante o papel dos líderes, que se doam e vão ao encontro dos menos favorecidos, são estas questões que este projeto pretende responder. Assim, este projeto terá como objetivo principal a produção de um documentário audiovisual expositivo, sobre a Pastoral da Criança em Campos Novos de Cunha – Cunha SP.

A relevância deste projeto direciona o olhar humano, a valorizar este tipo de trabalho, sendo demonstrado de forma clara e objetiva, como uma forma de gerar registros históricos para a comunidade local.

Nesse contexto, a proposta metodológica para este projeto, está baseada em pesquisa bibliográfica, tendo como autores a serem consultados: Bill Nichols (2005) Lucena(2007) e Barry Hampe (s/d), que trata da introdução ao documentário, também terá entrevistas para coleta de dados, dentre outros autores que abordarão esse assunto.

Portanto, pretende-se realizar um documentário audiovisual de vinte minutos, no modelo expositivo que mostre a atuação da Pastoral da Criança através do trabalho realizado na comunidade, seguindo de trilhas sonoras, OFFS, contando com toda a pré-produção, produção e finalização.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. OBJETIVO GERAL

Produzir um documentário audiovisual, expositivo sobre a Pastoral da Criança em Campos Novos de Cunha – Cunha SP.

1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar o trabalho da Pastoral da Criança nas comunidades rurais;
- Retratar a importância da Pastoral da Criança para a comunidade;
- Dar visibilidade ao trabalho da Pastoral da Criança através de depoimentos dos assistidos;
- Gerar registro histórico para a Pastoral da Criança de Campos de Cunha – SP.

1.2. JUSTIFICATIVA

O presente projeto se justifica pelo valor e a importância do trabalho realizado pela Pastoral da Criança, uma vez que muitas pessoas não têm acesso à área urbana para buscar recursos de saúde, é aqui que o trabalho da Pastoral se inicia, atuando no bom desenvolvimento da criança na primeira infância, tirando – a da subnutrição. Este trabalho é realizado por vontade própria e sem fins lucrativos. Dessa forma, torna-se relevante ampliar o alcance do reconhecimento para fortalecer a Pastoral da Criança de Campos Novos de Cunha dando visibilidade a ações sociais e humanas.

Na área acadêmica será como uma forma de reforço do papel dos meios de comunicação, a fim de que ressaltem a realização de documentários que falem de obras sociais e que reforcem sua importância, e assim merece a devida atenção dos meios de comunicação dirigindo se diretamente ao espectador trazendo um olhar mais humano, social na valorização da pessoa através deste.

Para os autores desse projeto, mostrar tais realidades e destacar a importância de projetos como este, é uma forma de valorização, sendo praticado pelas pessoas de comunidades locais, resgatar valores e com isso colocar em prática todo o conhecimento adquirido ao longo de todo o curso de Rádio e TV por meio de um documentário audiovisual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Audiovisual é uma forma de comunicação, e dentro dele é possível encontrar inúmeras denominações: programas de TV, filmes, produtos digitais e o documentário, considerado por muitos como um gênero audiovisual, usado como forma de retratar o olhar sobre determinado aspecto, a partir da visão contemporânea do documentarista. Ele dá uma perspectiva diferente, que talvez nunca ninguém olhasse antes, nos dá a oportunidade de contarmos uma história, de maneira mais ampla e real.

2.1. ELEMENTOS DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Com o uso crescente das redes sociais no cotidiano do ser humano é de grande importância destacar o que aponta Leite (2019) quando explana o aumento do consumo audiovisual que passa das telas do cinema e da televisão para as telas portáteis, o modelo do público aponta características do consumo pela gratuidade do serviço dentro de um padrão de qualidade que se mantém atualizado nos formatos de vídeos e audiovisuais (LEITE 2019). A autora citada faz um paralelo entre a predominância e a mudança desse consumo.

Devemos lembrar ainda que o consumo de audiovisual na América Latina, especialmente no Brasil é marcado pela predominância da televisão, sendo entretenimento e jornalismo os conteúdos que mais ocupam a grade de horário de transmissão das emissoras de televisão no Brasil. Ainda sobre essa realidade, nota-se uma mudança no comportamento de consumo do brasileiro quando se trata de audiovisual (LEITE 2019).

Considerando o fato que as pessoas acessam a internet ao mesmo tempo em que praticam outras atividades, Paduim (2013) afirma que o audiovisual é um recurso que apresenta uma linguagem e um conjunto de códigos próprios que precisam ser conhecidos, decodificados e aprendidos.

Contudo, o ser humano está tão íntimo desse recurso que aprende a manusear sem saber que está aprendendo e por não conseguir viver desconectado dos audiovisuais.

No mundo das produções onde o som e a imagem através da mensagem têm a capacidade de aproximar-se do telespectador, seja na perspectiva do cinema que

é um meio maravilhoso de contar histórias ou da televisão que é uma indústria poderosa de produtos da sociedade capitalista, os audiovisuais “são segmentados por um fenômeno mais artístico falando mais aos sentidos do que a razão” (COUTINHO 2006, p. 24).

2.2. PRODUTOS AUDIOVISUAIS

A mais primária abordagem dos produtos audiovisuais são os expectadores. E nesse sentido, algum saber sobre o audiovisual já se tem, pois a linguagem faz parte do arcabouço cultural e social das pessoas.

O audiovisual conta histórias e isso é feito através de uma linguagem formal que articula imagens em movimento e sons dentro da narrativa. São elementos estilísticos que se organizam de acordo com as demandas da disposição narrativa da trama, construídos pelo classicismo (KUCHEMUCK JUNIOR, 2017).

Tanto em ficção, como em não ficção, os produtos audiovisuais narram histórias, contam acontecimentos, reproduzem fatos, passam informação e comunicam. Para fazê-lo lançam mão de estruturas narrativas, estratégias que organizam informações selecionadas e organizadas numa ordem específica, que entretém o interlocutor e despertam emoção. Já em sua Poética, Aristóteles codificou as partes das histórias: o início, o enredo, o desfecho, episódios e peripécias e o reconhecimento (ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO, 2005).

E, no fim das contas, é a narrativa que nos conta alguma coisa, de uma maneira específica, através do enredo ou da trama, e que em sua multiplicidade se desenvolvem os gêneros e os formatos (KUCHEMUCK JUNIOR, 2017, p. 12).

2.3. DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL

Documentar não é somente utilizar uma câmera, por trás dela tem histórias, fatos que iniciam essa arte. Os irmãos Lumière, inventores do cinematográfico foram os primeiros a capturar imagens. Criadores de documentários retratavam a imagem em movimento, ou seja, a realidade (LUCENA, 2007).

De acordo com o conceito clássico desenvolvido por Grierson (2012) documentário é o tratamento criativo da realidade, ele fotografa a cena viva e a

história viva. O documentário dá o poder de interpretação sobre acontecimentos mais complexos e surpreendentes no mundo real.

A capacidade do cinema em se movimentar e fazer seleções a partir da própria vida tem sido esquecida pelos estúdios; interpretar o mundo através do cinema só poderá ser feito a partir dos gestos do ator original ou nativo e, finalmente, as histórias desta arte nova, denominada documentário, são mais reais que as representadas e criadas em estúdio, pelo que assumem um valor especial e insubstituível, intimamente ligadas que estão com o conhecimento e capazes de provocarem um efeito que as histórias dos estúdios nunca poderão atingir (LUCENA, 2007, p.14).

Outra descrição muito interessante é a da professora Cristina Teixeira Vieira de Melo (2002, p. 24), em seu artigo:

O gênero documentário não pode ser definido a partir da presença de determinados enunciados estereotipados ou de tipos textuais fixos (narração, descrição, injunção, disser tação). No entanto, não temos dúvidas de que o documentário é um gênero com características particulares, e que são essas características que nos fazem apreendê-lo como tal (MELO, 2002, p. 24).

Mas essa opinião não é unânime, pois há autores que defendem que o documentário pode estar relacionado a outros gêneros, bem como à sua linguagem. Nesse caso, Rondelli (1997) relata a inexistência de gêneros puros no que diz respeito à televisão e ao documentário, causando, assim, alguma imprecisão em uma possível classificação.

No caso da televisão, os telejornais e documentários deveriam ser o reino dos discursos sobre o real, enquanto as telenovelas e seriados, o lugar da ficção. Entretanto, esses gêneros além de não serem puros no modo como narrativamente constroem suas representações, convivem com uma série de outros gêneros que transitam entre dois polos sem nenhum compromisso de serem fiéis ou coerentes com a realidade ou com a ficção, e que ficam mergulhados numa região cinzenta (RONDELLI, 1997, p. 152).

Somado a esses conceitos, tem-se também a inegável importância do documentário no desenvolvimento de novas linguagens cinematográficas e do que pode ser alcançado em termos de possibilidades de produção. Aliando o documentário aos formatos digitais, abrem-se portas para novas produções e há a possibilidade, assim, de levar esse gênero ao alcance de muitos espectadores.

Podem-se citar aqui alguns documentaristas famosos por imprimir o olhar e a perspectiva nos documentários, como: Eduardo Coutinho, jornalista e cineasta

Brasileiro é um dos documentaristas que retratou a vida das pessoas comuns, para ele não interessava a fama ele apenas queria registrar o cotidiano das pessoas com uma câmera na mão (MENDONÇA, 2020).

Eduardo realizou vários documentários considerados indispensáveis à vista dos jornalistas, Assim o documentário também pode ser dividido em vários modelos, a fim de que cada um aborde um conceito diferente, para que o documentarista encontre a forma adequada para representar e documentar tal assunto.

Há vários tipos de documentários, que registram a vida e obra de pessoas, artistas, documentários que registram ações da comunidade, e também culturais, como será visto a seguir.

2.3.1 QUEM FAZ DOCUMENTÁRIO NO BRASIL

No campo das práticas audiovisuais, o documentário, repetidas vezes, foi codificado enquanto um domínio dos mais propícios à manifestação da vida como ela é (TEIXEIRA, 2004).

A paisagem documental atual não se ergue num horizonte canônico único, mas numa multiplicidade sem precedentes de formas, certamente como algo que se deixou afetar e abriu passagens por entre as tantas ondulações e revoluções da cultura audiovisual contemporânea, afirma Ramos (2013).

Nunca se produziu tantos documentários, nunca se dispôs de tantos suportes e mídias (químicos, eletrônicos, digitais), nunca um regime imagético propiciou tamanha variação estilística.

Das formas flaherty-griersonianas revisitadas, do compenetrado Cinema Direto ao perambulante Cinema Verdade, dos filmes de montagem que reinterrogam os arquivos audiovisuais às poéticas experimentais performáticas que sacodem as significações dominantes, o campo do documentário diagrama-se como uma vasta e polifônica rede de produções urdida na correlação de descoberta e invenção, tradição e transformação, referenciado, assim, num tipo de tem polaridade bastante diverso do padrão exclusivista moderno (TEIXEIRA, 2004, p. 19).

Nesse contexto, ser documentarista, ao invés da fixação melancólica anterior numa meia-identidade do ser cineasta, veio converter-se num momento pleno de afirmação de uma subjetividade artística.

Em seu conjunto, as análises sobre quem faz documentários no Brasil, recobrem cerca de oito décadas da produção documental realizada no Brasil, dos primeiros filmes feitos pelo major Thomaz Reis para a Comissão Rondon aos últimos de Eduardo Coutinho. Tal incursão opera nas várias interfaces de história, teoria e estética do documentário, compondo um quadro amplo e minucioso de suas múltiplas formas e metamorfoses (TEIXEIRA, 2004).

A afirmação do documentário, assim como a conversão de seus opositores, apenas se deu através da conjunção de uma série de fatores, marcadamente legislativos, que o encaminharam para a modalidade específica do "cinema educativo" (SANTORO, 1989).

No final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970 uma ruptura se deu em relação a um padrão "sociológico" de realização documental, com o surgimento de uma multiplicidade de tendências que desde então veio imprimir uma feição compósita e heteróclita às realizações nesse campo (RAMOS, 2013).

Como se pode observar, tal história é cheia de matizes que ultrapassam a aura erguida em torno de um momento que pretende canonizar uma forma; ou seja, ao longo de seu itinerário, no documentário apostou-se menos em sua forma fixa e investiu-se mais em sua metamorfose.

Analisando as questões que perpassam o campo do documentário ontem e hoje, em sua história e seu devir, observa-se que os temas vão desde a seminal relação com o outro, o circuito do objetivo/subjetivo e sua transformação com o surgimento da narrativa indireta livre ("Eu é outro: documentário e narrativa indireta livre", de Francisco Elinaldo Teixeira); um tipo de realização documental, o filme de montagem, que vem operar uma resignificação de imagens e procedimentos subtraídos de arquivos, propondo-se a partir dele as possibilidades de uma ensaística audiovisual ("A migração das imagens", de Jean-Claude Bernardet); inflexão, meandros e incidência atual dos parâmetros do Cinema Verdade ("Cinema Verdade no Brasil", de Fernão Pessoa Ramos); até as várias orientações e tendências que tomou ao longo de sua história uma das primeiras modalidades documentais, etnográfico ("Tendências do documentário etnográfico", de Patrícia Monte-Mor) (TEIXEIRA, 2004, p. 20).

Entre os nomes que marcaram o documentário no Brasil, temos o cineasta mineiro Humberto Mauro como um dos precursores. Durante os mais de 30 anos em que dirigiu o INCE - Instituto Nacional do Cinema Educativo – Mauro realizou mais de 300 curtas educativos, marcados pelo caráter didático aliado ao seu estilo único.

Mas, conforme se observa Teixeira (2004) foi Eduardo Coutinho quem realizou um dos principais marcos da história do documentário nacional: Cabra

Marcado Para Morrer, sobre o assassinato do líder campesino João Pedro Teixeira, ocorrido em 1962. O longa teve suas filmagens interrompidas em 1964, em decorrência da ditadura militar, e foi concluído apenas 20 anos depois, tornando-se imediatamente um clássico do nosso cinema. Coutinho seguiu como principal nome do documentário brasileiro contemporâneo, tendo feito outros filmes aclamados, como Santo Forte, Edifício Master e Jogo de Cena. Em 2011, ele lançou Canções.

Não podemos deixar de lembrar também de João Moreira Salles (Nelson Freire, Notícias de uma Guerra Particular, Entreatos e Santiago) e de Vladimir Carvalho (O País de São Saruê, O Engenho de Zé Lins, Rock Brasília) como nomes fortes entre os documentaristas brasileiros fundamentais para a nossa filmografia (RAMOS, 2013).

A proliferação de filmes mostra a vitalidade do formato documental no cinema brasileiro contemporâneo. O documentário se mostra o campo ideal para experimentações de linguagem, como em O Prisioneiro da Grade de Ferro, 2004, de Paulo Sacramento, filme que relata a vida dos detentos do presídio Carandiru, com trechos filmados pelos próprios detentos e Ônibus 174, de José Padilha, 2004, filme que se utiliza de imagens de arquivo para analisar o famoso sequestro de um ônibus ocorrido no Rio de Janeiro, evento que marcado pela onipresença da mídia e ação desastrosa da polícia (VIEIRA, 2006).

Descobrir a verdade documental do outro, a sua história, pode ser uma descoberta da nossa própria existência. Acredita-se que um bom documentário seja capaz de transcender o tempo, o espaço e as especificidades culturais e atingir pessoas universais.

2.3.2. TIPOS DE DOCUMENTÁRIO

Desde sua "invenção", os documentários foram sendo adaptados e modificados de acordo com as linguagens criadas, os assuntos, as limitações da produção e o desenvolvimento da tecnologia. Nichols (2005) enumera seis tipos de documentário, os quais diferem entre si na construção dos roteiros, na produção, nos formatos e nas linguagens. Observe, contudo, que é possível encontrar mais de um desses tipos em um mesmo documentário, dependendo do diretor ou cineasta e de sua intenção.

2.3.2.1. *Tipo poético*

Esse tipo de documentário se alinha com os ideais modernistas de representação da realidade por meio da fragmentação, Dessa forma, não existe obrigatoriedade com a linguagem linear ou qualquer preocupação com a localização no espaço e no tempo.

Essa forma utiliza o mundo histórico como matéria-prima para dar "integridade formal e estética peculiar ao filme" (Nichols, 2005, p. 141). O autor apresenta o modo poético como a um lado de afeto, o cineasta dá à voz e enfatiza os fragmentos do mundo histórico numa maneira mais estética e peculiar. A divisão de tempo e espaço se apresenta de diferentes formas, de acordo com movimento modernista da época (NICHOLS, 2005). Um exemplo que podemos relacionar a esse tipo de documentário é "Lindas flores", de 1989, dirigido e roteirizado por Jorge Furtado.

2.3.2.2. *Tipo expositivo*

O expositivo é um dos tipos de documentários mais comuns e difundidos, além de ser o mais reconhecido pelo público, pois é o mais exibido nos canais de televisão. Sua principal característica é a linguagem argumentativa, que se relaciona com trechos históricos. Sempre com locução em off, as imagens complementam o que o texto narra.

O modo expositivo tem também por característica expor um argumento ou recontar uma história, dirigindo-se diretamente ao espectador. Ele enfatiza a história a ser contada, e interpreta-a afim de que narrando os fatos, o documentarista não interaja, afirma Nichols (2005).

Ele facilita a história a ser contada, por ser direcionado ao espectador, as imagens sustentam a ideia a ser transmitida sem que precise de muitas argumentações.

Enfatiza a impressão de objetividade e argumento bem embasado. O comentário com voz-over parece literalmente acima da disputa; ele tem capacidade de julgar ações no mundo histórico sem se envolver nelas. O tom oficial do narrador profissional, como o estilo peremptório dos âncoras e repórteres de noticiários, empenha-se na construção de uma sensação de credibilidade, usando características como distância, neutralidade, indiferença e onisciência (NICHOLS, 2005, p.144).

Para exemplificarmos esse tipo de documentário, podemos relacionar “Por que lutamos 2”, produzido e dirigido entre 1942 e 1943 por Frank Capra e o Departamento de Guerra dos Estados Unidos.

2.3.2.3. Tipo observativo

É o tipo de documentário feito com pequenas câmeras, ou mesmo aparelhos celulares, com o objetivo principal de captar a cena sem exercer qualquer interferência sobre os acontecimentos. A chamada câmera na mão e a falta de legendas ou narração proporciona ao telespectador uma visão dos acontecimentos como se ele estivesse ali presente.

O modo observativo dá ao público a oportunidade de observar a experiência vivida, um documentário sem música, voz, até mesmo sem entrevistas. Fica a critério do espectador, a compreensão do que se vê, pois o cineasta não intervém. (NICHOLS, 2005).

Um exemplo para ilustrar esse tipo de documentário é “Juízo”, de 2007, dirigido por Mari Ramos.

2.3.2.4. Tipo participativo

Nesse tipo de documentário, a participação do cineasta é evidente ao público, pois ele aparece constantemente nas cenas e seu ponto de vista conduz a narrativa e a linguagem. É comum o uso de entrevistas nas quais, muitas vezes, o cineasta é o entrevistador.

Como exemplo para ilustrar esse tipo de documentário tem-se “Casas marcadas”, de 2012, dirigido por Carlos R. S. Moreira, Alessandra Schimite, Adriana Barradas, Ana Clara Chequetti, Ethel Oliveira e Juliette Lizeray.

2.3.2.5. Tipo reflexivo

No documentário do tipo reflexivo, os procedimentos da realização são mostrados e, muitas vezes, os participantes, as personagens, emitem suas opiniões. Pode haver uma interação entre os participantes problematizando o trabalho.

Dessa forma, "O lema segundo o qual um documentário só é bom quando seu conteúdo é convincente é o que a modo reflexivo do documentário questiona" (Nichols, 2005, p. 163).

No modo reflexivo, o cineasta tem a interação com o espectador, ele dialoga com o público, ensinando sobre algo ou acrescentando conhecimento. Esse modelo de documentário dá a oportunidade de ser visto mais como uma representação do que uma forma de enxergar o mundo.

Um exemplo desse tipo de documentário é o "Super Size Me: a dieta do palhaço", de 2004, dirigido por Morgan Spurlock.

2.3.2.6. *Tipo performático*

E por último, o modo performático, que tem uma semelhança com o poético, porém ele se aproxima mais da ficção. Utiliza-se mais o imaginário, do que de fato argumentos reais para convencer o espectador. É como se os personagens falassem para o público, diferentemente de documentários expositivos (NICHOLS 2005).

O performático sensibiliza o espectador e os faz envolver na sua representatividade do mundo histórico, fazendo com que atinja diretamente ao espectador.

Enfatiza o aspecto subjetivo ou expressivo do engajamento do próprio cineasta com seu tema, e a receptividade do público a esse engajamento. Rejeita a ideia de objetividade em favor de evocações e afetos. Todos os filmes desse modo compartilham características com filmes experimentais, pessoais e de vanguarda, parecido com o Poético, mas com uma ênfase vigorosa no impacto emocional e social para o público (NICHOLS, 2005, p.63).

No tipo performático, a subjetividade do autor é explicitamente exposta. Dessa maneira, levantam-se questões sobre o que é conhecimento. Pode haver uma combinação do real com o imaginário, de acordo com a complexidade do cineasta e da linguagem utilizada, fazendo com que, muitas vezes, esse seja um documentário autobiográfico.

Podemos exemplificar esse tipo de documentário com "33", dirigido e produzido por Kiko Golfman, entre 2001 2002.

As temáticas abordadas em documentários podem surgir a partir do cotidiano das pessoas, de notícias advindas dos noticiários de acontecimentos marcantes da história. Lucena (2012) afirma que os melhores documentários são aqueles que queremos fazer, o autor reforça a ideia de que é preciso ter algo que motive e impulse a realização o que poderia ser encarado como uma identificação com a temática.

E realmente é, pois pode trabalhar a sua ideia, o seu formato a fim de que fique mais clara a abordagem no assunto a ser tratado.

É muito difícil estabelecer uma definição teórica para o documentário, existindo várias formas de caracterizá-lo: um filme sem atores, uma cópia da vida real etc. Para ele, não necessariamente seria algo que abordasse a realidade, mas também que trata com a verdade, afirma (DA-RIN, 2006 s/p, apud LUCENA, 2012, s/p).

Produziu-se o documentário, através da perspectiva de cada pessoa, da visão do mundo, através do olhar ao que se deseja registrar, visão essa ao qual talvez nunca se tenha parado para observar, e assim dar autenticidade ao fato a fim de que possa estabelecer uma ligação entre os receptores e o documentarista, com o propósito de convencer através da força do seu argumento e do seu ponto de vista.

Se o documentário fosse uma reprodução da realidade, esses problemas seriam bem menos graves. Teríamos simplesmente a réplica ou cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo que vivemos (NICHOLS, 2005).

2.4. PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

O documentário é resultado de um processo criativo do cineasta, marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre a concepção e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por uma consciência subjetiva (PUCCINI, 2012).

A atividade de roteirização em documentário é a marca desse esforço de aquisição de controle de um universo externo, da remodelação de um real nem sempre preche de sentido (LEONE, 2005).

Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário. Continua com a definição dos personagens e das vozes que darão corpo a essa investigação. Inclui ainda a escolha de locações e cenários, a definição de cenas, sequências, até chegara uma prévia elaboração dos planos de filmagem, dos enquadramentos, do trabalho de câmera e som, entre outros detalhes técnicos que podem contribuir para a qualidade do filme. Ao término desse percurso, o cineasta terá adquirido noção mais precisa das potencialidades de seu projeto (GODOY, 2002).

2.4.1. PRÉ-PRODUÇÃO

Não obstante as evidentes diferenças nas formas de planejamento dos gêneros de ficção e documentário foi por muito tempo pelo modelo de produção do filme de ficção (apoiado em roteiro) que parte significativa da produção documentária se guiou (PUCCINI, 2012).

A principal vítima dessa ruptura será, é claro, o roteiro de cinema. Ficará abolida a obrigatoriedade da escrita de um roteiro no período de pré-produção. Falar em roteiro, agora, só terá sentido na etapa de pós-produção do filme. O filme será resultado de um árduo trabalho de montagem, que será feita valendo-se de muito material filmado. Puccini (2012, p. 14) afirma que a regra é jogar com o imprevisto e o improvisado da filmagem, o que valoriza sobremaneira o papel do cinegrafista na construção do documentário.

Para Leone (2005), esse estilo de filmagem e produção não tardará a influenciar o cinema de ficção, como atestam os primeiros filmes de John Cassavetes e Jean-Luc Godard, dois dos mais conhecidos representantes de um novo cinema que encontrou vasto espaço de manifestação mundo afora.

Muito embora a prática instaurada pelo binômio direto/verdade não tenha se tornado dominante ao longo dos anos-longe disso, o modelo clássico, devidamente renovado pelas evoluções técnicas do meio, ainda é majoritário no grosso da produção de documentário feita para o cinema e a para a televisão, os dois estilos são facilmente associados à ampla difusão do mito de que o filme documentário

exige apenas o gesto de ligar a câmera e alguma sensibilidade do cineasta para com aquilo que já existe, pleno de sentido, ao seu redor (PUCCINI, 2012).

Essa visão na concepção do processo de construção do filme documentário, sustentado pela falsa ideia de que o gênero exige menos preparação ou menos da intervenção criativa do cineasta, vem sendo constantemente refutado por documentaristas e teóricos verdadeiramente envolvidos com a prática.

O documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta, marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre a concepção e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por uma consciência subjetiva (LEONE, 2005).

A atividade de roteirização em documentário é a marca desse esforço de aquisição de controle de um universo externo, da remodelação de um real nem sempre preñado de sentido. Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário. Continua com a definição dos personagens e das vozes que darão corpo a essa investigação. Inclui ainda a escolha de locações e cenários, a definição de cenas, sequências, até chegar a uma prévia elaboração dos planos de filmagem, dos enquadramentos, do trabalho de câmera e som, entre outros detalhes técnicos que podem contribuir para a qualidade do filme. Ao término desse percurso, o cineasta terá adquirido noção mais precisa das potencialidades de seu projeto (GODOY, 2002).

2.4.2. PRODUÇÃO

De posse de todo o material captado, será apenas na sala de montagem que o diretor, assessorado por seu montador, terá total controle do universo de representação do documentário. O percurso é marcado pela perspectiva daquilo que está por vir, a captura de um real que gradualmente vai sendo moldado até se transformar em filme (PUCCINI, 2012).

A principal dúvida nasce do fato de que nem todos os roteiros de documentário se assemelham a um típico roteiro de filme de ficção, marcado pelo encadeamento de diversas cenas dramáticas, com suas respectivas descrições e

seus diálogos detalhadas ou ainda do fato de que nem todos os roteiros de documentários nasçam na etapa de pré-produção do filme (LEONE, 2005).

É comum, em documentário, a análise de o projeto considerar apenas uma proposta de filme ou um argumento como peça de apresentação. Dentre das etapas de roteirização, a escrita de um argumento seria momento anterior à escrita do roteiro, uma apresentação menos detalhada do filme no papel (GODOY, 2002).

2.4.3. PÓS-PRODUÇÃO

Outra peculiaridade do filme documentário, quanto à seu trabalho de roteirização, liga-se ao fato de muitos documentários serem resolvidos em sua fase de pós-produção. Aqui, a referência imediata recai mais sobre os filmes que se apegam ao estilo do documentário direto (LEONE, 2005).

Nessa etapa, de pós-produção do filme, é comum recorrer-se à escrita de um roteiro que oriente a montagem. Esse roteiro será resultado de um trabalho de decupagem do material bruto de filmagem e terá sua função voltada para orientar não mais diretor, atores ou produtor, mas unicamente o montador ou editor do filme (lembrando que essa atividade normalmente é acompanhada de perto pelo diretor), observe:

Deixamos o campo de planejamento das filmagens para entrar no campo de planejamento da montagem, etapa distinta da primeira, por trabalhar com a seleção de um material mais restrito, limitado a um arranjo de combinações dentro do universo das imagens já captadas para o filme. Se, por um lado, essa restrição limita o campo de escolha para diretor e montador do filme, por outro, esse é o momento em que o documentarista adquire total controle do universo de representação do filme, é o momento em que a articulação das sequências do filme, entre entrevistas, depoimentos, tomadas em locação, imagens de arquivo, entre outras imagens colocadas à disposição do repertório expressivo do documentarista, em consonância com o som, trará o sentido do filme (PUCCINI, 2012, p. 16).

Além desse aspecto de aparente limitação, a montagem trabalha com elementos que um roteiro literário não enfrenta, tais como a precisão do corte, as transições entre os planos, os efeitos gráficos da imagem, mixagem de imagens e de sons, entre outros. Trata-se, é claro, de duas funções distintas: roteiro e montagem, mas vinculadas na própria essência de cada um dos ofícios. A escrita de um roteiro nasce de um desejo de montagem (GODOY, 2002).

Por essa breve introdução, nota-se que o processo de maturação de um roteiro de documentário pode ser longo, e envolver todas as etapas de realização do filme. Trata-se de um gênero em que o imprevisto pode desempenhar papel tão importante quanto aquilo que é cuidadosamente planejado. Essas características do gênero justificam a diversidade de modos de preparação e condução do filme documentário; a cada novo projeto de um filme, o documentarista é obrigado a se deparar com particularidades advindas do universo de abordagem escolhido, que o obrigam a rever seus métodos de organização da produção (PUCCINI, 2012).

A ampliação do campo das possibilidades na forma de condução do projeto documental acentua o caráter autoral do gênero manifestado nas escolhas dos universos de abordagem que refletem interesses próprios de cada cineasta.

3. PASTORAL DA CRIANÇA

A Pastoral da Criança se iniciou no ano de 1987 o Pároco da cidade de Cunha que na época era o Pároco do distrito também, convidou à senhora Doralice Mendes Mota para dar assistência às crianças e famílias. Onde começou a Pastoral da Criança, fazendo 33 anos de atuação no distrito de Campos de Cunha.

Os encontros da Pastoral eram feitos em uma casinha, aonde também o médico da cidade vizinha ia uma vez por mês, às vezes de 15 em 15 dias. Não existia asfalto, era muito difícil de locomover até a cidade, pois fica a 30 km de Campos de Cunha e por isso nasceu a Pastoral da Criança para dar assistência às crianças e famílias carentes, um trabalho lindo, sem recompensa e voluntário tudo era feito com muita dedicação, como é até hoje.

Alguns anos passados a coordenadora assistia a 23 comunidades, deixava seus filhos pequenos com os filhos maiores e ia de fusca enfrentar a estrada de chão, muitas vezes em dias de chuva, para realizar o encontro da Pastoral. Quando chegava era muita alegria, pois levava a palavra de Deus e também algumas roupas, às vezes até mantimentos que recebia da comunidade.

O trabalho dos líderes é orientar as mães na gestação, amamentação e até remédios caseiros, sendo ensinado também a uma boa alimentação saudável. Este trabalho é tão cuidadoso, que uma vez uma criança da roça como assim era chamado, foi mordido por um cachorro e o ferimento era muito grande e então a coordenadora Doralice o acolheu em sua casa por 15 dias, passando a pomada feita na Pastoral, lavando a ferida e dando toda assistência para que a criança ficasse bem, pois seus pais não tinham condições de cuidar dela, devido sua casa ser muito simples e pobre.

A Atual coordenadora afirma que o distrito também teve a graça de receber a visita da fundadora Dra Zilda Arns Neumann, que abraçou a Pastoral da Criança e morreu fazendo sua missão no Haiti. Mas na época não existia câmeras fotográficas e então não se podia registrar.

Hoje a Pastoral assiste a duas comunidades e a sede em Campos de Cunha sendo no total 60 crianças de zero até os seis anos de idade, coordenada pela senhora Isabel Cristina.

A Pastoral da Criança sobrevive de doação espontânea da comunidade, e é um trabalho totalmente voluntário sem nada em troca. Não é um trabalho de a

Pastoral ajudar a construir casas, levar as crianças ao médico, porém ela atuou por muitas vezes dando essa assistência às famílias.

Isso nos anos de 1988 até 1989, onde se iniciou o asfaltamento, pois a dificuldade era grande nas famílias das comunidades rurais e então ia até a Pastoral pedir ajuda e ela fazia o trabalho social, sempre buscando seguir o lema: — Para que todos tenham a vida, e a tenham em abundância.

O trabalho da Pastoral da Criança é um trabalho simples, sem riqueza, mas de qualidade, de olho no olho e principalmente por amor à vida, de doação de si mesmo e voluntário. A oração do líder expressa bem esse sentimento.

Grande é minha responsabilidade, mas confio na graça daquele que me escolheu e é fiel. Abençoa Senhor, minhas mãos, meus pés, meus olhos e todos os meus sentidos. Torna-me expressão do Teu amor, da Tua paciência, da Tua bondade, simplicidade e misericórdia, para que eu aprenda a ultrapassar as aparências, as situações e realidades humanas (GUIA DO LÍDER, 2007. p. 290).

Assim, hoje o encontro da Pastoral com as crianças e as mães é realizado uma vez a cada mês, é o dia em que as líderes vão ao encontro das crianças. As famílias são recepcionadas na sede da Pastoral, são recebidas com muito carinho. Logo em seguida as crianças brincam, e é feita a pesagem de cada uma e anotada no caderno do líder. Após a pesagem é feito o momento da Palavra, e uma reflexão. e uma breve conversa com as mães onde a coordenadora fala sobre a importância de uma boa alimentação, orientação para as gestantes e finalizado com a deliciosa sopa, esperada por todas as crianças, preparada com muito carinho pelos voluntários.

3.1. PASTORAL DA CRIANÇA EM CAMPOS DE CUNHA-SP

A Pastoral da Criança se iniciou no ano de 1987 o Pároco da cidade de Cunha que na época era o Pároco do distrito também, convidou à senhora Doralice Mendes Mota para dar assistência às crianças e famílias. Onde começou a Pastoral da Criança, fazendo 33 anos de atuação no distrito de Campos de Cunha.

Os encontros da Pastoral eram feitos em uma casinha, aonde também o médico da cidade vizinha ia uma vez por mês, às vezes de 15 em 15 dias. Não existia asfalto, era muito difícil de locomover até a cidade, pois fica a 30 km de Campos de Cunha e por isso nasceu a Pastoral da Criança para dar assistência às

crianças e famílias carentes, um trabalho lindo, sem recompensa e voluntário tudo era feito com muita dedicação, como é até hoje.

Alguns anos passados a coordenadora assistia a 23 comunidades, deixava seus filhos pequenos com os filhos maiores e ia de fusca enfrentar a estrada de chão, muitas vezes em dias de chuva, para realizar o encontro da Pastoral. Quando chegava era muita alegria, pois levava a palavra de Deus e também algumas roupas, às vezes até mantimentos que recebia da comunidade.

O trabalho dos líderes é orientar as mães na gestação, amamentação e até remédios caseiros, sendo ensinado também a uma boa alimentação saudável. Este trabalho é tão cuidadoso, que uma vez uma criança da roça como assim era chamado, foi mordido por um cachorro e o ferimento era muito grande e então a coordenadora Doralice o acolheu em sua casa por 15 dias, passando a pomada feita na Pastoral, lavando a ferida e dando toda assistência para que a criança ficasse bem, pois seus pais não tinham condições de cuidar dela, devido sua casa ser muito simples e pobre.

A Atual coordenadora afirma que o distrito também teve a graça de receber a visita da fundadora Dra Zilda Arns Neumann, que abraçou a Pastoral da Criança e morreu fazendo sua missão no Haiti. Mas na época não existia câmeras fotográficas e então não se podia registrar.

Hoje a Pastoral assiste a duas comunidades e a sede em Campos de Cunha sendo no total 60 crianças de zero até os seis anos de idade, coordenada pela senhora Isabel Cristina.

A Pastoral da Criança sobrevive de doação espontânea da comunidade, e é um trabalho totalmente voluntário sem nada em troca. Não é um trabalho de a Pastoral ajudar a construir casas, levar as crianças ao médico, porém ela atuou por muitas vezes dando essa assistência às famílias.

Isso nos anos de 1988 até 1989, onde se iniciou o asfaltamento, pois a dificuldade era grande nas famílias das comunidades rurais e então ia até a Pastoral pedir ajuda e ela fazia o trabalho social, sempre buscando seguir o lema: — Para que todos tenham a vida, e a tenham em abundância.

O trabalho da Pastoral da Criança é um trabalho simples, sem riqueza, mas de qualidade, de olho no olho e principalmente por amor à vida, de doação de si mesmo e voluntário. A oração do líder expressa bem esse sentimento.

Grande é minha responsabilidade, mas confio na graça daquele que me escolheu e é fiel. Abençoa Senhor, minhas mãos, meus pés, meus olhos e todos os meus sentidos. Torna-me expressão do Teu amor, da Tua paciência, da Tua bondade, simplicidade e misericórdia, para que eu aprenda a ultrapassar as aparências, as situações e realidades humanas. (GUIA DO LÍDER, 2007. p. 290).

Assim, hoje o encontro da Pastoral com as crianças e as mães é realizado uma vez a cada mês, é o dia em que as líderes vão ao encontro das crianças. As famílias são recepcionadas na sede da Pastoral, são recebidas com muito carinho. Logo em seguida as crianças brincam, e é feita a pesagem de cada uma e anotada no caderno do líder. Após a pesagem é feito o momento da Palavra, e uma reflexão. e uma breve conversa com as mães onde a coordenadora fala sobre a importância de uma boa alimentação, orientação para as gestantes e finalizado com a deliciosa sopa, esperada por todas as crianças, preparada com muito carinho pelos voluntários.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O presente trabalho trata-se do documentário audiovisual: Pastoral da Criança em Campos Novos de Cunha – SP: “Uma História de amor e dedicação” Com a duração de 20 minutos, e tem como objetivo Produzir um documentário audiovisual expositivo, sobre A Pastoral da Criança em Campos Novos de Cunha – Cunha SP. A Pastoral da Criança tem como missão valorizar a vida das crianças, desde o ventre materno até os seis anos de idade, com orientações básicas de saúde e alimentação. A escolha do tema se baseou na ligação ao assunto, tendo em vista o acompanhamento e participação do trabalho realizado no Distrito de Campos de Cunha – SP.

O Documentário contará com entrevistas, com a coordenadora geral, a capacitadora e referência do guia do líder, a multiplicadora de missão e gestão de alimentação saudável, da Pastoral da Criança da Diocese de Lorena – SP, também com a que iniciou o trabalho da Pastoral da Criança em Campos de Cunha – SP, atual coordenadora, e com famílias assistidas pela Pastoral, Mães de Família. A realização deste documentário consiste em mostrar os feitos realizados pela Pastoral da Criança na vida da comunidade

5. PROCESSO DE CRIAÇÃO

5.1. PRÉ-PRODUÇÃO

No dia 16 de junho, foi apresentado e aprovado o projeto a banca avaliadora, formada pelos professores Thiago Molina, Rafael Leal e Adriana Pereira. Logo, foi dado continuidade à construção do projeto com as orientações específicas.

O processo de pré-produção deu se início no mês de agosto, após a escolha do orientador onde teve a primeira reunião para apresentação do tema e proposta escolhida. A partir daí foram definidos os entrevistados: A coordenadora geral da Pastoral da diocese, a que iniciou o trabalho da Pastoral na comunidade, e a atual coordenadora. No dia 20 de agosto, foi feito o convite pessoalmente a atual coordenadora onde foi apresentada a proposta do documentário e a mesma ficou contente com a escolha desta entidade e aceitou o convite. O mesmo foi encaminhado à primeira coordenadora, que iniciou o trabalho da Pastoral no Distrito e também se dispôs a ajudar.

A pré-produção começou em setembro, a partir da escolha do tema foram dadas as etapas para o desenvolvimento, traçando objetivos partindo da temática escolhida para transparecer a ideia proposta.

Desse modo, foi sintetizado um pré- roteiro, e as pautas com os entrevistados. Foi realizada a visita da locação principal de gravação, sede da Pastoral da Criança de Campos de Cunha – SP para a realização das entrevistas. No dia 22 de setembro, foi realizada a primeira gravação do *teaser* para entrega a banca, com a atual coordenadora Isabel Cristina, na sede da Pastoral da Criança em Campos de Cunha – SP.

5.2. PRODUÇÃO

Após a apresentação, juntamente com a coordenação e banca, foi escolhida a Doutora Vaniele Barreiros da Silva, que a partir do dia 26 de agosto passou a acompanhar as orientandas em todas as quintas-feiras.

Na primeira orientação foi apresentado detalhadamente a proposta escolhida e traçado alguns objetivos a serem cumpridos no decorrer dos dias. Coletar

informações necessárias dos entrevistados, idealizar o documentário e materiais para a construção do conteúdo.

Em setembro, foram mapeadas o que seria coletado para a gravação do documentário. Foram feitas entrevistas com os possíveis entrevistados, e após isso feito o roteiro e pautas para as gravações.

No dia 10 de outubro, foi realizada a primeira gravação na Pastoral da Criança, localizada no Distrito de Campos de Cunha – SP. Foram realizadas as entrevistas com a que deu início a este trabalho, juntamente com a atual coordenadora, e com todos os beneficiados que fazem parte deste projeto social.

No dia 17 de outubro, às 09 horas da manhã, foi realizado a entrevista com a Coordenadora geral e uma representante da Pastoral da Criança da Diocese de Lorena – SP, que contextualizaram de modo geral, o trabalho realizado pela Pastoral em todo o setor, bem como a importância dele em comunidades carentes.

Para auxiliar as gravações, foram utilizados os equipamentos: câmera canon 80D, canon SL2, microfone lapela e iluminação YN600

5.3. PÓS-PRODUÇÃO

O mês de novembro foi destinado para a finalização e revisão do projeto, e apresentando para a Logo após a finalização das gravações, foram feitas as decupagens da gravação, e entregues ao editor, terceirizando esse processo de edição e imagem, finalizando também a parte escrita que compõe o projeto. Sendo apresentado para a banca avaliadora no mês de dezembro, entregando um Documentário Audiovisual sobre a Pastoral da Criança de Campos de Cunha – SP.

5.4. ENTREVISTA

A entrevista é uma técnica empregada em diferentes áreas, e também no audiovisual, é o processo que envolve interação verbal direta ou indiretamente entre o entrevistador e o entrevistado. Uma boa entrevista é baseada no bom planejamento com um bom roteiro e definições de entrevistados (COMIN, 2016).

A entrevista tem como função, colher dados ou fatos para se chegar a uma determinada conclusão, e no documentário se utiliza essa técnica onde o

entrevistador apresenta o objetivo geral de sua entrevista, e partilham as ideias a fim de que através dessa interação se obtenha os dados esperados.

A entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas. Isso destaca que a situação de entrevista é construída por duas ou mais pessoas, de modo que há um interlocutor que apresenta determinadas intenções ou objetivos com aquela situação de encontro e outra pessoa que se dispõe a compartilhar seus saberes e sentimentos em relação a um dado tópico, assunto ou tema cuja importância é dada pelo entrevistador. Nesse ato de percepção, portanto, há que se reconhecer a importância do entrevistado, mas também do entrevistador (RICHARDSON, 2010, p. 208 apud COMIN, 2016, s/p).

De acordo com Bill Nichols (2005 apud DIAS, 2006), há uma distinção entre a entrevista e a conversa corriqueira, no documentário a entrevista é usada para juntar diferentes relatos no qual a voz da primeira pessoa é predominante. A entrevista deve ser entendida como uma técnica em que o entrevistador se abre para ouvir o outro, suas histórias, experiências e relatos.

Por muitas vezes a entrevista passa a ser como uma conversa corriqueira, pois é uma troca de vivências, onde o entrevistador precisa se demonstrar interessado e saiba levar a conversa da forma que possa receber o *feedback* do entrevistado.

Em grande parte dos documentários brasileiros, a entrevista remete mais ao entrevistador, do que o entrevistado, pois na medida em que ele se adentra a história ele vira o protagonista, defende (BERNARDET, 2003, apud DIAS, 2006).

Com isso, as entrevistas remetem uma forma humana de se relatar, pois o entrevistado compartilha do seu íntimo, e necessita de uma escuta humana do entrevistador e que demonstre interesse de ambos.

5.5. ROTEIRO

Para a criação de um programa audiovisual é, portanto necessário uma sequência organizada de etapas e antes mesmo que se pense o que fazer é importante ter em mãos a história a ser contada. Para isso, o primeiro passo é saber sobre o roteiro. É através dele que se enxerga o pretendido. —Um roteiro parte sempre de uma ideia, um fato, um acontecimento que provoca no escritor a necessidade de relatar (COMPARATTO 2009). Para tanto, a ferramenta que mais se adequa é a imaginação e essa não se prende a regras e limites.

Antunes e Anzuategui (2014) concordam que o roteiro é muito mais que apenas um guia para a equipe, é a razão pela qual o roteirista pensou o efeito emocional e a narrativa que devesse dar sentido para que o filme fosse produzido. A proposta de um roteiro é nada menos que entregar uma história com qualidade e conteúdo. Além do mais, a primeira visão do todo parte do roteiro.

O Roteiro surgiu no final do século XIX, No ano de 1901 os filmes começaram a crescer, e a preocupação dessa narrativa também, foi aí que o roteiro surgiu como um elemento importante na construção dos filmes (CAPELATO et al, 2011). É a forma escrita, de qualquer documento narrativo podendo ser escrito por um ou mais roteiristas, trata-se da transcrição da história contada através das imagens em palavras que permita uma pré-visualização.

No documentário, o roteiro pode ser um argumento abrangente, pois ao contrário dos filmes de ficção em que o roteiro é a essência do filme, no documentário ele pode mudar conforme a criação, tendo início, meio e fim, porém mantendo a preocupação com o público, para que não se desinteresse (LUCENA, 2012).

No começo do roteiro, se expõe o tema, fazendo com que se crie uma expectativa ao espectador a fim de que indique o assunto a ser abordado. Em seguida, apresenta as informações que irão manter o público interessado, se explora o conflito, ou seja, o problema (HAMPE, 1997).

Ele é uma simulação do que irá acontecer de fato, nele contém as narrações, lugares, pessoas. Tudo o que irá compor o documentário contendo início, meio e fim e fique claro ao leitor.

Segundo Barry Hampe (1997) o papel do roteirista não deve estar concentrado apenas nos fatos sobre o assunto, mas também como irá ser apresentado ao espectador, o que evidenciará o argumento para que ele fique claro.

O roteirista deve fazer uma boa pesquisa e estruturar as informações coletadas, pois um documentário, e até mesmo um filme não se produz sem um bom roteiro e por isso ele deve ser muito bem formulado para que fique claro na hora de produzi-lo.

O roteiro abrange todas as etapas do documentário: início, meio e fim. É escrito em cenas que descrevem todas as ações e falas que devem ocorrer em determinados locais e em determinados momentos. Começa-se uma nova cena toda vez que se muda o tempo ou o espaço da ação. Um roteiro normalmente inclui diálogos de atores. Mas nas cenas de vida real, ou em depoimentos, o roteiro apenas menciona o que se espera que as pessoas possam dizer (HAMPE, 1997, p.6).

Desse modo, o argumento que sintetiza o processo de roteirização se baseia pela imaginação do roteirista sob o comando do diretor juntamente com outros elementos de grande importância para a realização da produção, sendo, portanto integrada a toda a fragmentação do gênero ficcional televisivo e assim, aplicar na criação do roteiro através da escuta humana do relato.

6. SINOPSE

Este documentário traz a verdadeira realidade da pastoral da Criança, onde se encontra uma forma de amor que não encontramos diariamente, onde pessoas se doam para outros sem receber nada em troca. Relatos, trocas de experiências, vidas sendo transformadas em gestos por pessoas que fazem sua parte com dedicação e amor. Mostrando que uma comunidade acolhedora, de pessoas humildes e famílias carentes, é transformada. Valorizando ainda mais o ato voluntário, nasce o documentário: Pastoral da Criança de Campos de Cunha- SP: “Uma História de amor e dedicação”. Conheça a realidade que muitas vezes não é exposta, mas que é vivida diariamente, onde podemos tocar neste mundo através das imagens que vemos pelas câmeras e tocar num mundo real que não conhecemos.

7. ROTEIRO FINAL

<p>TÍTULO: Pastoral da Criança em Campos Novos de Cunha – SP: Uma História de amor e dedicação.</p> <p>Um documentário audiovisual</p>
<p>PERSONAGENS:</p>
<p>PRODUÇÃO E DIREÇÃO: Isabella Maria e Juliana Briel</p>
<p>TEMPO: 20 min</p>

VIDEO	TEC	AUDIO
<p>CENA 1: MÃE 1 SE APRESENTANDO</p>	TRILHA	<p>/EU LEMBRO QUE A MINHA IRMÃ ERA MUITO ABAIXO DO PESO E A DOLA FAZIA MULTI MISTURA COM A SOPINHA E MANDAVA LÁ EM CASA// É MUITO BOM A PASTORAL AQUI NA NOSSA COMUNIDADE//</p>
<p>MÃE 2 SE APRESENTANDO '11S A 28S</p>	TRILHA	<p>//MEU NOME É GRAZIELE ESTOU AQUI NA PASTORAL DESDE A ÉPOCA DO MEU IRMÃO/ ELA É MADRINHA DE BATIZADO DO MEU IRMÃO/ A PASTORAL É UMA OPORTUNIDADE ÓTIMA PRAS CRIANÇAS/</p>
<p>CENA 2 CENA DAS COORDENADORAS RECEBENDO AS CRIANÇAS VOZES DAS COORDENADORAS CUMPRIMENTANDO AS FAMÍLIAS</p>	OFF	<p>/A PASTORAL DA CRIANÇA É UMA ENTIDADE LIGADA A CNBB, CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, E TEM COMO LEMA: PARA QUE TODAS AS CRIANÇAS TENHAM VIDA, E TENHAM EM ABUNDÂNCIA: A PASTORAL DA CRIANÇA DE CAMPOS DE CUNHA INICIOU SEUS TRABALHOS</p>

<p style="text-align: center;">CENA 3 COORDENADORA DA PASTORAL SE APRESENTANDO</p> <p style="text-align: center;">GC: ISABEL CRISTINA COORDENADORA DA PASTORAL DA CRIANÇA DE CAMPOS DE CUNHA –SP</p> <p style="text-align: center;">CENA 4 ANTIGA COORDENADORA SE APRESENTANDO VÍDEO</p> <p style="text-align: center;">GC: DORALICE MENDES ANTIGA COORDENADORA DA PASTORAL DA CRIANÇA</p> <p style="text-align: center;">IMAGENS DE APOIO: FOTOS ANTIGAS PASSANDO NA TELA</p> <p style="text-align: center;">CENA 5 APRESENTAÇÃO DA CAPACITADORA DOS LÍDERES DA PASTORAL DA CRIANÇA</p> <p style="text-align: center;">GC: ARÍLIS: CAPACITADORA DE LÍDERES</p>	<p style="text-align: center;">TRILHA</p> <p style="text-align: center;">TRILHA</p> <p style="text-align: center;">OFF</p>	<p>NO ANO DE 1987, COMPLETANDO HOJE, 33 ANOS DE ATUAÇÃO NO DISTRITO DE CAMPOS DE CUNHA. SEU TRABALHO É ORIENTAR AS MÃES NA GESTAÇÃO, AMAMENTAÇÃO ATÉ OS 6 ANOS DE IDADE. NA ÉPOCA NÃO SE EXISTIA RECURSOS NA COMUNIDADE, E ENTÃO BROTOU O DESEJO NO CORAÇÃO DE PESSOAS SOLIDÁRIAS PARA DAREM ASSISTÊNCIA AS CRIANÇAS E FAMÍLIAS CARENTES DO MUNICÍPIO.</p> <p>/EU JÁ ESTOU BASTANTE TEMPO NA PASTORAL, JÁ AJUDAVA ANTES A COMADRE DOLA E COMO COORDENADORA ESTOU Á 9 ANOS TRABALHANDO/</p> <p>/ENTÃO, ANTES DA PASTORAL EU QUERIA SIM FAZER ALGUMA COISA PELAS CRIANÇAS PELAS FAMÍLIAS/ SE DEUS QUISE EU SARAR DE UMA VEZ EU VOU VOLTAR A AJUDAR ELA DENOVO/</p> <p>// MEU NOME É ARÍLIS , EU ESTOU NA PASTORAL DA CRIANÇA A 33 ANOS. EU JÁ FUI LÍDER, COORDENADORA DE PARÓQUIA, COORDENADORA DIOCESANA/ ENTÃO ELAS</p>
---	---	---

<p style="text-align: center;">CENA 6 FALA DAS COORDENADORAS SOBRE AS GESTANTES</p>	<p style="text-align: center;">TRILHA</p>	<p style="text-align: center;">NECESSITAM DO APOIO DA COORDENADORA QUE É A ISABEL//</p> <p style="text-align: center;">/ NÓS TIVEMOS UM TRABALHO MUITO BOM COM AS GESTANTES QUE VEIO UMA EQUIPE DA SANTA CASA DE CUNHA/ DESDE O ÍNICIO ATÉ CHEGAR NO HOSPITAL//</p>
<p style="text-align: center;">CENA 7 APRESENTAÇÃO DA COORDENADORA DIOCESANA DA PASTORAL DA CRIANÇA</p> <p style="text-align: center;">GC: CRISTIANE COORDENADORA GERAL DA DIOCESE DE LORENA-SP</p>	<p style="text-align: center;">TRILHA</p>	<p style="text-align: center;">/A REALIDADE DA PASTORAL DA CRIANÇA, SEMPRE FOI O ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E GESTANTES DE 0 A 6 ANOS DE IDADE/ ENTÃO ESSA É A NOSSA REALIDADE. HOJE ESTAMOS PRECISANDO MUITO DE LIDERANÇA//</p>
<p style="text-align: center;">CENA 8</p> <p style="text-align: center;">IMAGENS DE ALGUNS MOMENTOS E DA CASA DA PASTORAL DA CRIANÇA PASSANDO</p>	<p style="text-align: center;">TRILHA</p>	<p style="text-align: center;">A COMUNIDADE DE CAMPOS NOVOS DE CUNHA É UMA COMUNIDADE MUITO UNIDA E ACOLHEDORA, DE PESSOAS HUMILDES E PRESTATIVAS. A PASTORAL DA CRIANÇA SOBREVIVE DE DOAÇÕES ESPONTÂNEAS DE TODOS AQUELES QUE CONHECEM E SE COMOVEM COM ESSE PROJETO SOCIAL. UM TRABALHO TOTALMENTE VOLUNTÁRIO EM PROL DAQUELES QUE MAIS NECESSITAM</p>
<p style="text-align: center;">CENA 9 TESTEMUNHO DORALICE IMAGENS DE APOIO:</p>	<p style="text-align: center;">OFF</p>	<p style="text-align: center;">/ EU TENHO MUITOS TESTEMUNHOS, UMA NORA MINHA/ EU CARREGAVA MUITAS CRIANÇAS PRA</p>

<p>ENQUANTO ELA FALA PASSA AS IMAGENS DO QUADRO COM AS FOTOS DAS CRIANÇAS NA SALA DA PASTORAL</p> <p>CENA 10 TESTEMUNHO ISABEL</p> <p>FADE OUT</p> <p>CENA 11 RELATO DAS FAMÍLIAS ASSISTIDA PELA PASTORAL</p> <p>TESTEMUNHO DA MARIA DAS DORES, CONTANDO SUA HISTÓRIA GC: MARIA DAS DORES</p> <p>TESTEMUNHO GRAZIELE GC: GRAZIELE</p> <p>ENTRA FADE TELA PRETA PARA TROCA DE CENA</p>	<p>TRILHA</p> <p>TRILHA</p>	<p>MINHA CASA//</p> <p>/JÁ FORAM TANTOS TESTEMUNHOS, DE MUITAS PESSOAS QUE TRABALHARAM CONOSCO E VIERAM DESPEDIR DA PASTORAL/ ENTÃO ELA VEIO DESPEDIR DA NOSSA PASTORAL POR QUE ELA TRABALHAVA JUNTO COM A GENTE//</p> <p>/ONTEM MESMO EU PASSEI ALI NO PORTÃO DA DOLA EU LEMBREI QUANDO EU ERA CRIANÇA/ E A PASTORAL SIGNIFICA MUITO PRA MIM/ EU SOU MEIO VERGONHOSA//</p> <p>/É UMA OPORTUNIDADE ÓTIMA PRAS CRIANÇAS QUE VEIO NA VIDA DAS CRIANÇAS/ A PASTORAL AJUDA MUITA CRIANÇA MESMO//</p> <p>/ A PASTORAL É UMA OPORTUNIDADE MUITO BOA PARA A POPULAÇÃO/ POR TUDO QUE VOCÊS FAZEM POR ESSAS CRIANÇAS POR TODÓS NÓS AQUI//</p>
--	-----------------------------	--

<p>FADE OUT</p> <p>CENA 16</p> <p>FOTOS ANTIGAS E IMAGENS GRAVADAS PASSANDO NA TELA</p>		<p>APASTORAL DA CRIANÇA ATENDE HOJE 60 CRIANÇAS, DE 0 A 6 ANOS DE IDADE, CONTANDO COM 6 VOLUNTÁRIOS; SUAS LIDERANÇAS INTEGRAM A COMUNIDADE LOCAL E TAMBÉM OS BAIRROS RURAIS MAIS PRÓXIMOS. AS TAREFAS ENVOLVIDAS PELA PASTORAL TÊM COMO OBJETIVO ATENDER AS CRIANÇAS CARENTES CONTRIBUINDO PARA QUE SUAS FAMÍLIAS REALIZEM SEU PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO, POR MEIO DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE E NUTRIÇÃO, FUNDAMENTADAS NA MÍSTICA CRISTA QUE UNE FÉ E VIDA. ESSA É A RECEITA PARA QUE ESTE TRABALHO ACONTEÇA, A JORNADA CONTÍNUA: COLECIONANDO HISTÓRIAS DE VIDA, AMOR, SOLIDARIEDADE DE PESSOAS SEMPRE DISPOSTAS, VENCENDO DESAFIOS E SUPERANDO DIFICULDADES.</p>
--	--	--

<p>CENA 17 CENA DO PREPARO DA SOPA E MULTI MISTURA CONCILIAR A CENA COM A FALA DO VOLUNTÁRIO DEPOIS ENTRA CENAS DA ENTREGA DA SOPA E AS CRIANÇAS COMENDO</p> <p>CENA 18 MENSAGEM FINAL CRISTIANE</p> <p>FADE PARA FINALIZAÇÃO</p> <p>TERMINA COM AS IMAGENS DA ISABELLA ENTREGANDO O PIRULITO PARA AS CRIANÇAS E A CENA DE TODOS SE ABRAÇANDO</p> <p>FUNDO PRETO COM ESCRITO: UMA REALIZAÇÃO DE ISABELLA MARIA E JULIANA BRIEL RODAPÉ: AS IMAGENS FORAM GRAVADAS NA PANDEMIA, MAS SEGUINDO TODOS OS PROTOCOLOS NECESSÁRIOS.</p>		<p>/NO DIA DE HOJE PRA MIM É UMA ALEGRIA MUITO GRANDE ESTAR NA CASA DA PASTORAL// FAZENDO ESSE TRABALHO QUE É MARAVILHOSO//</p> <p>/ ENTÃO ISSO É UM TRABALHO MUITO GRATIFICANTE TENHA CERTEZA DISSO/ PORQUE DEUS É FIEL//</p>
---	--	---

8. ORÇAMENTO IDEAL



Wagner Oliveira Design Photograph
CNPJ.: 14.876.344/0001-73
SÃO MATEUS - ES

Fotografia de moda, Fotografia publicitária, Fotografia Social, Portifólios, Design de interiores, Produção de vídeo Institucional, Documentário.

Cliente: Isabella Muller	ORÇAMENTO Nº	4/2
Endereço:	SÃO MATEUS - ES	26/11/2021
Bairro:	Cidade:	VENDEDOR:
Telefone:	Comprador:	CELULAR: 99624-1831
E-mail:	Celular:	E-MAIL: agneroliveiraphoto@gmail.com
		http://www.facebook.com/wagneroliveirafotografia

PREZADOS SENHORES,

ATENDENDO A SOLICITAÇÃO DE V.Sas. ESTAMOS APRESENTANDO NOSSA PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DOS SEGUINTE ITENS:

Item	Quant.	Unid.	Discriminação dos Produtos/Serviços	Vr.Unitário	Vr.Total
	1		Gravação e Edição de Documentario Audiovisual Duração da obra. 20minutos	3.800,00	3.800,00
TOTAL GERAL					3.800,00

Validade Proposta:

Condições de Pagamento: Entrada + 12x. (Redes Sociais valor mensal)

Atenciosamente, _____ WAGNER OLIVEIRA	ORÇAMENTO APROVADO: EM: ____/____/____ Assinatura do Cliente
---	---

9. ORÇAMENTO REAL

PRODUTO	VALOR ESPECÍFICO	VALOR GERAL
Contratação de Câmera para gravação principal	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Custo com combustível	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Edição e finalização do documentário	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Revisão de ABNT	R\$ 150,00	R\$ 150,00
Impressão e encadernação do relatório escrito	R\$: 250,00	R\$: 250,00
TOTAL		R\$ 1550,00

10. PÚBLICO – ALVO

O Documentário “Pastoral da Criança de Campos de Cunha – SP: uma história de amor e dedicação” é destinado à Pastoral da Criança de Campos de Cunha- SP, da Diocese de Lorena – SP. Os líderes e coordenadores da Sede Geral localizada na cidade de Curitiba- Paraná e também a comunidade local.

11. PROPOSTA DE VEICULAÇÃO

Esse documentário pode ser veiculado, por meios digitais, em sites ou portais de Dioceses, bem como o canal de comunicação da Diocese de Lorena – SP, Será disponibilizado para a própria Pastoral do Distrito de Campos de Cunha - SP, como forma de registro, e exibição na comunidade. Sendo apresentado também à Sede Geral da Pastoral da Criança de Curitiba – Paraná, Prefeitura Municipal de Cunha – SP, e por ventura em TVS católicas que viabilizem trabalhos humanitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário audiovisual: “Pastoral da Criança de Campos de Cunha – SP: Uma história de amor e dedicação” cumpriu a proposta de desenvolver no modelo de produto, um documentário de aproximadamente vinte minutos sobre a história da Pastoral da Criança. Expondo os objetivos específicos, observa-se uma característica relevante em mostrar tais realidades através da história da Pastoral da Criança, além de retratar sua importância na comunidade, ele será um registro histórico dando visibilidade ao trabalho da Pastoral na visão dos assistidos.

Finalizando os objetivos apresentados nesse produto, foi mostrado como é realizado o trabalho da Pastoral da Criança em comunidades carentes, em específico o Distrito de Campos de Cunha – SP, onde deste modo respondendo ao problema estabelecido, através do documentário, foi apresentado pelas pessoas beneficiadas que a Pastoral da Criança se fez presente e indispensável na vida delas sendo valorizado e reconhecido este trabalho.

Segundo os autores pesquisados, apresentados no referencial teórico, por meio do trabalho da Pastoral da Criança, o autor Lucena (2009) através de pesquisa bibliográfica, aponta a produção de um documentário não apenas sendo uma forma de registrar através das câmeras, mas que para a realização dele, existem histórias e fatos que compõem o processo de criação, precisando passar por etapas em sua produção. Segundo Grierson (2012) documentário é um tratamento criativo da realidade, ou seja, uma forma de registrar a realidade da maneira como ela é. O modelo expositivo, e segundo Nichols (2005) tem por sua característica, recontar uma história, dirigindo diretamente ao espectador, as imagens sustentam a ideia proposta. Com base nisso, foi definido o modelo expositivo que resultou a realização deste documentário.

O tema “Pastoral da Criança de Campos de Cunha – SP: Uma História de amor e dedicação” aponta o autor Silva (2009) que apresenta a Pastoral da Criança, como uma rede de apoio e solidariedade aos mais necessitados, ela tem um papel importante na vida da criança, auxiliando no seu desenvolvimento e crescimento. Através dos autores Puccini (2012) Leone (2005) e Godoy (2002) é fundamental passar pelas etapas de Pré-produção, Produção e Pós-Produção que são elementos da linguagem audiovisual, entre os planos, efeitos, mixagem de imagem, sons, entre outros para a produção deste documentário.

O documentário foi produzido para mostrar o trabalho da Pastoral da Criança nas comunidades rurais, gerando registro histórico. Durante os seus 20 minutos apresentou a história da Pastoral da Criança no Distrito de Campos de Cunha – SP, trazendo relatos, histórias de vida de pessoas que foram ajudadas por essa entidade social.

Através do conteúdo de documentário que atualmente é consumido e ideal para o registro de algo que acontece ou aconteceu, conclui-se dessa forma que o audiovisual pode ajudar a diversas pessoas a contribuir para a Pastoral da Criança para que desenvolvam seu papel transformador na construção de uma sociedade humana e solidária.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica. 12 ed. Tradução do grego e latim de Jaime Bruna; introdução de Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix, 2005.

BARELI, Paulo; LIMA, Aldo José Fossa de Souza. A importância social no desenvolvimento do trabalho voluntário. **Revista de ciências gerais**. Valinhos, SP, Vol 14, Nº. 20, p. 173-184, 2010. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2280>> Acesso em: 20 abri. 2021.

BRASIL. **Lei n. 13.257, de 8 de março de 2016**. Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm.> Acesso em: 24 mar. 2021.

CAPELATO, Maria Helena et.al. **História e Cinema**: Dimensões históricas do audiovisual. 2 ed. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=P4Ba7yu_kTcC&oi=fnd&pg> Acesso em: 20 mai. 2021.

CNBB. **Livro: ouro dos voluntaries**. Lei nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998, p. 3.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais**: arte, técnica e linguagem. 60 horas/Laura Maria Coutinho. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. 92 p. (Pro funcionário: Curso técnico de formação para os funcionários da educação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf> Acesso em: 26 ago. 2021.

DIAS, Alfredo D' Almeida. **O processo de construção de personagens em documentários de entrevista**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/113679447187618551047974011.pdf>> Acesso em: 18 mai. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B1EII1g8FdfUOEMtQzRCdUFUX2c/view>> Acesso em: 24 mar. 2021.

GODOY, Hélio. **Documentário, realidade e semiose**. São Paulo: Fapesp, Annablume, 2002.

GUIA DO LÍDER, da Pastoral da Criança. 10. Ed. **Revista Curitiba**, 2007.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. (1997) Trad.: Roberto Braga. Disponível em: <<http://www.apdmce.com.br/wpcontent/uploads/2020/01/Escrevendo-um-documentario.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2021.

KUCHEMUCK JUNIOR, Paulo Ferreira. **Introdução ao audiovisual**. Londrina:

Educacional S.A., 2017.

LEITE, Rafaela Bernardazzi Torrens. **Youtuber: o produtor de conteúdo do Youtube e suas práticas de produção audiovisual**. 2019. 278f. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2385>> Acesso em: 26 ago. 2021.

LEONE, Eduardo. **Reflexões sobre a montagem cinematográfica**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

LUCENA, Luis Carlos. **Produção simbólica e construção do real no documentário Contemporâneo: Nem Tudo é Verdade! Casos: Brasil e Bolívia**. 2007. 139f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura). Universidade de São Paulo, São Paulo 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde131120110606/publico/Dissertacao.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2021.

_____ **COMO FAZER DOCUMENTÁRIOS, CONCEITO, LINGUAGEM E PRÁTICA DE PRODUÇÃO**. 2012. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://BOOKS.GOOGLE.COM.BR/BOOKS?HL=PTBR&LR=&ID=44WBUAFEVAUC&OI=FND&PG=PT4&DQ=PRODU%C3%A7%C3%A3O+DOCUMENT%C3%A1RIO+AUDIOVISUAL&OTS=DMWCHQ6FTA&SIG=CXNZ5D53LQEEUXNSQMYM3FZ19RC&REDIR_ESC=Y#V=ONEPAGE&Q&F=TRUE](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=44WBUAFEVAUC&oi=fnd&pg=pt4&dq=PRODU%C3%A7%C3%A3O+DOCUMENT%C3%A1RIO+AUDIOVISUAL&ots=DMWCHQ6FTA&sig=CXNZ5D53LQEEUXNSQMYM3FZ19RC&redir_esc=y#v=onepage&q&f=true)> ACESSO EM: 24 MAR. 2021.

MCKEE, Robert. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte&Letra, 2006.

MENDONÇA, Fernanda. **9 documentários indispensáveis de Eduardo Coutinho**. Assiste Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.assistebrasil.com.br/direcoes/9-documentariosindispensaveis-de-eduardo-coutinho/>> Acesso em: 26 agosto. 2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papirus, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=cbXPfI5YGm0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_vpt_buy#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 24 mar. 2021.

PADUIM, Viviane. **Fundamentos Básicos da Linguagem Audiovisual: Cinema 2013** Faculdade de Artes do Paraná – FAP. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fap_arte_pdp_viviane_padum.pdf> Acesso em: 26 ago. 2021.

PASTORAL DA CRIANÇA. **Missão da Pastoral da Criança**. Disponível em: <<https://www.pastoraldacrianca.org.br/missao>> Acesso em: 24 mar. 2021.

PUCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré produção à pós produção. São Paulo: Papyrus, 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** 2 ed. São Paulo: SENAC, 2013.

SANTORO, Luiz Fernando. **A Imagem nas Mãos**: o Vídeo Popular no Brasil, São Paulo: Summus, 1989.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Técnicas de entrevista**: método, planejamento e aplicações. São Paulo: Vetor, 2016. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/read/454419884/Tecnicas-de-Entrevista-MetodoPlanejamento-e-Applicacoes>> Acesso em: 24 mar. 2021.

SILVA, Carolina Gavioli; COSTA, Maria de Oliveira Barra. **Quem vem lá documentário**. 2013. 83 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social). Faculdade de Comunicação Social da UFJF- Juíz de Fora, 2013. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/facom/files/2013/11/MONOGRAFIAPRONTA.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2021.

SILVA, Cleiton Viana. Bioética e prática social: um estudo sobre a contribuição entre Pastoral da Criança e bioética. **Revista de Cultura Teológica**, Mogi das Cruzes, SP, v.17, n.68, p. 119-142, Jul/dez 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/15449>> Acesso em: 24 mar. 2021.

TEXEIRA, Francisco Elinaldo (org). **Documentário no Brasil**: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

VIEIRA, Flávia Vilela. A evolução do documentário Brasileiro. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. 2003. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Jornalismo)- Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/Fundação Educacional do Município de Assis, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessavideo-ocumentario.html>> Acesso em: 29 mai. 2021.

ANEXOS

ANEXO A – Autorização Aniris

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Nome: Aniris M. Franca Mata Gonçalves
 Nacionalidade: Brasileira
 Estado civil: solteira
 Profissão: do Lar
 RG nº: 24.966.388-4
 CPF nº: 141.839.158/11
 Residente e domiciliado: R. Almirante B. Castilho - 153. B. Bug. Louren. S.P.

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto denominado

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo as fotografias/ gravações, dentre outras formas de manifestações, sejam elas fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes dos mesmos, serem transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo ser utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtone internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtone, Mobile, SMS, mp3, Arquivo digital e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos, existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem, voz, nome, pseudônimo, testemunho, neste instrumento, autorizados, para fins de publicidade e divulgação.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado em caráter definitivo, irratável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 17 de outubro de 2011

Autorizante

Aniris M. Franca Mata Gonçalves

ANEXO B – Autorização Laura

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Nome: *Laura Francisca de Souza*
 Nacionalidade: *Brasileira*
 Estado civil: *solteira*
 Profissão: *aposentada*
 RG nº: *8.186.564-8*
 CPF nº: *435.620.608-04*
 Residente e domiciliado: *Rua João Gonçalves Brittoncourt, 310*
Cachoeira Paulista.

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto denominado

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo as fotografias/gravações, dentre outras formas de manifestações, sejam elas fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes dos mesmos, serem transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo ser utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtons internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reeditado a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mús, Ringtons, Mobile, SMS, mp3, Arquivo digital e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos, existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem, voz, nome, pseudônimo, testemunho, neste instrumento, autorizados, para fins de publicidade e divulgação.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, ²⁹ de *novembro* de 20 21.

Autorizante



ANEXO C – Autorização Doralice

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Nome: *Doralice Mendes Mota*
 Nacionalidade: *brasileira*
 Estado civil: *casada*
 Profissão: *do lar*
 RG nº.: *36.893.957-5*
 CPF nº.: *258874608/06*
 Residente e domiciliado: *Rua José Gabriel Freire, 358*

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto denominado *Documentário - Trabalho de Conclusão de Curso.*

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo as fotografias/ gravações, dentre outras formas de manifestações, sejam elas fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes dos mesmos, serem transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo ser utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3, Arquivo digital e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos, existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem, voz, nome, pseudônimo, testemunho, neste instrumento, autorizados, para fins de publicidade e divulgação.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 30 de *Setembro* de 20 *21*.

Autorizante

Doralice

ANEXO D – Autorização Grazielle

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Nome: Grazielle Oliveira de Souza Lopes
 Nacionalidade: Brasileira
 Estado civil: Casada
 Profissão: hlo lar
 RG nº.: 47.138.140-8
 CPF nº.: 388.001.908-80
 Residente e domiciliado: campos de Cunha - Rua: Manoel Santos Pinto

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto denominado

Documentário - Trabalho de Conclusão de Curso.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo as fotografias/gravações, dentre outras formas de manifestações, sejam elas fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes dos mesmos, serem transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo ser utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3, Arquivo digital e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos, existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem, voz, nome, pseudônimo, testemunho, neste instrumento, autorizados, para fins de publicidade e divulgação.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 10 de Setembro de 2021.

Autorizante

Grazielle

ANEXO E – Autorização Christiani

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Nome: Christiani Mary Arneiro Guimarães Rodrigues
 Nacionalidade: brasileira
 Estado civil: casada
 Profissão: professora aposentada
 RG n°: 5.728.885-9
 CPF n°: 738.299.358-20
 Residente e domiciliado: Rua Rio de Janeiro, 151 - Industrial
 Lorena / SP

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto denominado

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo as fotografias/ gravações, dentre outras formas de manifestações, sejam elas fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes dos mesmos, serem transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo ser utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3, Arquivo digital e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos, existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem, voz, nome, pseudônimo, testemunho, neste instrumento, autorizados, para fins de publicidade e divulgação.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irratificável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 17 de outubro de 2021.

Autorizante

Christiani Mary Arneiro Guimarães Rodrigues

ANEXO F – Autorização Geovana

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Nome: *Geovana de Oliveira*
 Nacionalidade: *Brasileira*
 Estado civil: *Solteira*
 Profissão: *do lar*
 RG n.º.:
 CPF n.º.:
 Residente e domiciliado: *Rua: Manoel dos Santos Pinto*

AUTORIZA A UTILIZAÇÃO DA SUA IMAGEM E VOZ à FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto denominado

Documentário - Trabalho de Conclusão de Curso

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, podendo as fotografias/gravações, dentre outras formas de manifestações, sejam elas fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes dos mesmos, serem transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou ainda em outros veículos de comunicação e divulgação. Podendo ser utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo ser reexibido a qualquer tempo conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas.

A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuitamente, a fixar todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, mp3, Arquivo digital e quaisquer outras modalidades de utilização ou formatos, existentes ou que venham a ser inventados, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

Poderá ainda a Fundação João Paulo II utilizar a imagem, voz, nome, pseudônimo, testemunho, neste instrumento, autorizados, para fins de publicidade e divulgação.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado em caráter definitivo, irretroatável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 10 de *Outubro* de 20 21.

Autorizante

Geovana de Oliveira